

Esta pesquisa faz parte do Programa de Apoio à Integração entre Áreas (PRAIAS) - neste caso, a Psicologia e a História – e visa o enriquecimento do trabalho sob uma perspectiva dialógica (MORIN, 2002), o que implica relações interdisciplinares.

O estudo tem como objetivo conhecer representações sociais de gênero presentes na mídia impressa no ano de 1964, no qual se estabeleceu um golpe civil-militar no Brasil. Assim, a pesquisa busca integrar os acontecimentos históricos com as expressões relativas às relações de gênero na época.

A pesquisa apóia-se em abordagem qualitativa. Para tanto, foram coletados e analisados materiais do jornal *Diário de Notícias*, do ano em foco, com conteúdos que expressavam as relações de gênero daquele período. Esta seleção seguiu o proposto por Barthes (1964), com os conceitos: *studium*, relativo ao que está explícito na imagem, e *punctum*, referente ao que está por trás da “nítida” imagem. Dentre os resultados preliminares tem se sobressaído a intensa articulação entre contexto histórico-político e representações de gênero.

Nesta fase do estudo, ficam evidentes as configurações a priori do que deva ser comportamento feminino e masculino naquele período. Assim, pode-se inferir que o jornal *Diário de Notícias* colaborava na construção do “ser mulher” e do “ser homem” durante a ditadura civil- militar. No caso do comportamento feminino, parece que havia uma expectativa de que este poderia contribuir com processos de adaptação à ideologia do golpe através da docilidade, compreensão e maternagem. Já no que se refere ao masculino, é clara a vinculação ao padrão militar de comportar-se na sociedade.

Acredita-se que este estudo poderá colaborar com a construção de conhecimentos pautados pela interdisciplinaridade, especialmente no que se refere aos contextos históricos e práticas humanas.